

PETIT EPAGNEUL DE MUNSTER (Petit Münsterländer)

O “Petit Münsterländer” é o cão de parar alemão de menor tamanho. Muito polivalente, é utilizado em todos os terrenos, incluindo os brenhosos; cão de cobro excelente, ele é igualmente excelente na busca de caça ferida, tem aptidões de seguir a caça pelo rasto e na planície caça “dentro do limite de tiro”. Geralmente, revela-se cedo e aprende a cobrar facilmente, mas necessita de uma “mão firme”.

O GALOPE. É um **galopador médio**, a velocidade não deve ser procurada a todo o custo, mas deve ser capaz de galopar durante muito tempo com o mesmo andamento. O galope deve ser **flexível e económico, alternado com trote**, sobretudo quando existem dúvidas sobre as emanações fracas.

O PORTE DA CABEÇA deve ser posicionado praticamente no prolongamento da linha dorsal, mas pode ser **ligeiramente inclinado em direcção ao solo**, abaixo da horizontal, pois o cão procura a emanação onde ela se encontrar. É muito atento.

A BUSCA deve ser enérgica sem nervosismo, cobrindo bem o seu terreno, mas **caçando dentro do limite de tiro**. Alguns encurtamentos dos lances para dentro, assim como o controlo no solo, se for justificável e breve, não devem ser considerados como falta, bem pelo contrário, pois permitem-lhe não deixar caça para trás ou levantá-la. Pode-se considerar que uma busca de **30 a 40m** para cada lado, nesta raça, é uma boa busca de caça prática.

A PARAGEM é firme, garantindo bem o controlo, as posições são clássicas, **a posição é de pé**, com a cabeça posicionada no ângulo da emanação, a cauda na horizontal ou virada para cima. A **não-imobilização** não é considerada como falta para o Petit Münsterländer, a paragem “prolongada” não é exigida mas sim uma indicação precisa do local onde se encontra a peça de caça.

O DESLIZAR obtém-se facilmente. Este é mais ou menos enérgico, mas deve ser sempre autoritário. Se a peça de distanciar demasiado do cão, este pode seguir a caça pelo rasto por alguns metros para detectar novamente a emanação directa. Deve permanecer imóvel ao levantar da caça, assim como ao disparo.

O COBRO frequentemente natural, mas aconselha-se um cobro forçado para garantir a importância desta disciplina. Deve ser franco com dente doce. A forma de encontrar a caça morta ou ferida é de uma importância capital para a raça, assim como a forma de a cobrar ao condutor.